



AVALIAÇÃO DOS DANOS DE *GLYPHEPOMIS SPINOSA* (HETEROPTERA: PENTATOMIDAE) EM ARROZ (*ORYZA SATIVA* L.)

Autores:

Tavvs Micael Alves (Rua marília, 760 Qd. 145 Lt. 13 Jd. guanabara Goiania/GO 74675550 tavvs@agronomo.eng.br Embrapa Arroz e Feijão, UFG, CNPq) , Raphael de Oliveira SOUZA (Embrapa Arroz e Feijão, UFG) , Cássio de Sá MACHADO (Embrapa Arroz e Feijão, UFG) , Eliane Dias QUINTELA (Embrapa Arroz e Feijão) , José Alexandre Freitas BARRIGOSI (Embrapa Arroz e Feijão)

O percevejo *Glypheapomis spinosa* tem sido observado danificando os colmos das plantas de arroz em vários municípios do Estado de Goiás e Tocantins. Apesar de sua importância econômica ainda ser secundária, a frequência de sua ocorrência nas lavouras vem aumentando nos últimos anos. O objetivo desse estudo foi caracterizar os danos e estimar as perdas causadas por essa espécie na cultura do arroz. O estudo foi conduzido em casa de vegetação, na Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO. As condições naturais desse ambiente foram monitoradas diariamente. O plantio foi realizado em caixas de amianto em 13/01/2009 para as parcelas infestadas nas fases de início do perfilhamento e perfilhamento máximo e em 14/01/2009 para as parcelas infestadas no início da formação dos primórdios florais. Para impedir a movimentação dos indivíduos entre as parcelas foi utilizado um tubo PVC e uma gaiola de filó revestindo as touceiras das plantas, variedade Jaçanã. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso com quatro repetições e nove tratamentos. Estes foram constituídos de diferentes períodos que os casais permaneceram nas plantas se alimentando: 0, 5, 10, 15, 20, 25, 30, 35, 40 dias. Após o período de permanência dos casais, eles foram removidos das plantas e descartados. Para assegurar a permanência de um casal dentro da gaiola durante o tempo estabelecido, diariamente observaram-se os tubos. Os adultos mortos foram substituídos por indivíduos de mesma idade e as posturas removidas. A avaliação do total de colmos e do número de colmos exibindo o sintoma de coração morto foi realizada após a remoção das gaiolas e tubos. Esta ocorreu somente ao terminar o período de exposição do último tratamento (40 dias). Na colheita, as variáveis avaliadas foram fitomassa seca da parte aérea e massa das espiguetas. Os sintomas de ataque são observados pela presença de colmos com coração morto e panículas brancas. Foi observada relação linear significativa ($p < 0,05$) entre a produção de espiguetas e fitomassa seca da parte aérea em função do tempo de permanência dos indivíduos nas três fases de infestação. O maior impacto na produção de espiguetas foi observado quando o ataque ocorreu na fase de perfilhamento máximo. Se um casal de *G. spinosa* permanecer por 40 dias nas plantas de arroz poderá reduzir em até 74% a massa de espiguetas.